



COLEÇÃO MIR

KALINKA



Tradução do russo Moissei e Daniela Mountian

TÍTULO	Bobók & Meia carta «de um sujeito»
TÍTULO ORIGINAL	<i>Bobók & Polpisma «odnogo litsá»</i>
AUTOR	Fiódor Dostoiévski
TRADUÇÃO do RUSSO	Moissei e Daniela Mountian
REVISÃO	Luca Jinkings Monteiro da Silva
CAPA e PROJETO GRÁFICO	Daniela Mountian
ÁUDIO	Tatiana Larkina
EDIÇÃO	Kalinka
PRODUÇÃO EXECUTIVA	Hedra
FORMATO	14 x 19 cm
NÚMERO de PÁGINAS	128
ISBN	978-85-61096-13-7

Copyright © Kalinka, 2018

Tradução © Moissei Mountian, 2018

Tradução © Daniela Mountian, 2018

primeira edição, 2018

São Paulo, SP, Brasil

Essa publicação está de acordo com a reforma ortográfica.

A tradução baseou-se em *Fiódor Dostoiévski. Dnevnik Pissátelia: 1873. Tom 21.*

Pólnoie sobránie sotchiniénii v tridtsati tomákh.

Instituto de Literatura Russa (Casa de Púchkin) da Academia Russa de Ciências.

Leningrado, *Naúka*, 1980.

As notas de rodapé, quando não creditadas, são da tradução.

O áudio do conto (em russo) pode ser acessado pelo link:

<https://soundcloud.com/editorakalinka/bobok-dostoiievski>

hedra



Фёдор Достоевский

БОБОК

& ПОЛПИСЬМА «ОДНОГО ЛИЦА»

SOBRE A OBRA

Publicados pela primeira vez em 1873, em *Diário de um escritor*, coluna que Fiódor Dostoiévski (1821-1881) assinava na revista *O cidadão (Grajdanin)*, *Bobók & Meia carta «de um sujeito»* respondem a algumas querelas do autor com seus contemporâneos ao mesmo tempo que descortinam uma sociedade desigual e hipócrita e os estranhos meandros do jornalismo.

Em *Bobók*, temos um escrevinhador que escuta vozes do além num cemitério, expondo nelas toda a dissimulação de uma elite hierarquizada. Enquanto, na desconcertante *Meia Carta «de um sujeito»*, o mesmo escritor “que apareceu na revista falando a propósito de uns ‘tumulozinhos’” retrata dois folhetinistas que se atacam convulsivamente em nome de seus patrões: «Bom seria se tu saíesses em tua própria defesa! Ao contrário, o que mais me surpreende em ti é que tu realmente perdes a cabeça, sobrecargas o coração como se fosse por teu quinhão, brigas com o folhetinista rival como se brigasses por tua ideia predileta, por uma convicção que é a ti mesmo preciosa. No entanto, no fundo tu mesmo sabes que não tens ideias próprias, muito menos convicções».

Na produção jornalística de Dostoiévski, estas duas pequenas ficções destacam-se pela filiação à tradição gogoliana, com o uso do cômico, do fantástico e do grotesco no cotidiano.

COLEÇÃO MIR

A Coleção Mir reúne edições bilíngues da prosa curta russa, contos e novelas, de escritores consagrados, como Fiódor Dostoiévski e Lev Tolstói, mas também de nomes menos conhecidos no Brasil, como Fiódor Sologub e Zinaída Guíppius. Cada livro também acompanha uma leitura do texto feita por um russo nativo – o áudio pode ser acessado pelo QR Code impresso na capa. *Mir*, em russo, significa “paz” e “mundo”.



БОБОК

На этот раз помещаю «Записки одного лица». Это не я, это совсем другое лицо. Я думаю, более не надо никакого предисловия.

ЗАПИСКИ ОДНОГО ЛИЦА

Семен Ардальонович третьего дня мне как раз:

– Да будешь ли ты, Иван Иванович, когда-нибудь трезв, скажи на милость?

Странное требование. Я не обижаюсь, я человек робкий; но, однако же, вот меня и сумасшедшим сделали. Списал с меня живописец портрет из случайности: «Все-таки ты, говорит, литератор» Я дался, он и выставил. Читаю: «Ступайте смотреть на это болезненное, близкое к помешательству лицо»

Оно пусть, но ведь как же, однако, так прямо в печати? В печати надо всё благородное; идеалов надо, а тут...

BOBÓK¹

Desta vez publico as “Notas de um sujeito”. Não sou eu; é pessoa inteiramente diferente. Penso que nada mais é necessário como prefácio.

NOTAS DE UM SUJEITO

Anteontem Semión Ardaliónovitch foi logo dizendo:
– Ivan Ivánovitch, diz, por favor, vou encontrar-te sóbrio algum dia?

9

Que exigência estranha. Não levo a mal, sou um homem tímido; mas, vê bem, até por louco me tomaram. Um pintor desenhou meu retrato por mero acaso: “Apesar de tudo, tu és um literato,” diz ele. Acabei cedendo e ele expôs o quadro. Então leio: “Espia uma fisionomia doentia, à beira da loucura”.

Que seja, mas como, no entanto, vai se dizer algo tão direto na imprensa? Tudo precisa ser nobre na imprensa, é preciso de ideais, mas aqui...

¹ A palavra *bobók*, de *bob*, além de uma onomatopeia, significa “fava”.

Скажи по крайней мере косвенно, на то тебе слог. Нет, он косвенно уже не хочет. Ныне юмор и хороший слог исчезают и ругательства вместо остроты принимаются. Я не обижаюсь: не бог знает какой литератор, чтобы с ума сойти. Написал повесть – не напечатали. Написал фельетон – отказали. Этих фельетонов я много по разным редакциям носил, везде отказывали «Соли, говорят у вас нет»

– Какой же тебе соли, – спрашиваю с насмешкою, – аттической?

¹⁰ Даже и не понимает. Перевожу больше книгопродавцам с французского. Пишу и объявления купцам: «Редкость! Красненький, дескать, чай, с собственных плантаций...» За панегирик его превосходительству покойному Петру Матвеевичу большой куш хватил. «Искусство нравиться дамам» по заказу книгопродавца составил. Вот таких книжек я штук шесть в моей жизни пустил. Вольтеровы

Diz ao menos indiretamente, tu tens estilo para isso. Não, indiretamente ele já não quer. O humor e o bom estilo desaparecem hoje em dia, e até se admitem palavrões em lugar de expressões espirituosas. Não levo a mal: Deus sabe que não sou o tipo de literato pelo qual se perde a cabeça. Escrevi uma novela – não publicaram. Escrevi um folhetim – recusaram. Andei com esses folhetins debaixo do braço por inúmeras redações, e não quiseram saber deles em parte alguma: “Falta sal,” dizem.

– Que espécie de sal – pergunto eu por zombaria – , o ático?²

Nem isso entendem. O que mais faço é traduzir do francês para livreiros. Escrevo anúncios para comerciantes: “Uma raridade! Andam dizendo que o chá é vermelhinho, e de plantação própria...”. Pelo panegírico ao excelentíssimo finado Piótr Matvéievitch ganhei uma bolada. Por encomenda de um livreiro, redigi *A arte de satisfazer às mulheres*. Já publiquei em minha vida uma meia dúzia de livrinhos como esse. Quero

2 A expressão “sal ático” traz a ideia de um chiste elegante, no estilo refinado dos atenienses clássicos.

бонмо хочу собрать, да боюсь, не пресно ли нашим покажется. Какой теперь Вольтер; нынче дубина, а не Вольтер! Последние зубы друг другу повыбили! Ну вот и вся моя литературная деятельность. Разве что безмездно письма по редакциям рассылаю, за моею полною подписью. Всё увещания и советы даю, критикую и путь указую. В одну редакцию на прошлой неделе сороковое письмо за два года послал; четыре рубля на одни почтовые марки истратил. Характер у меня скверен, вот что.

12 Думаю, что живописец списал меня не литературы ради, а ради двух моих симметрических бородавок на лбу: феномен, дескать. Идеи-то нет, так они теперь на феноменах выезжают. Ну и как же у него на портрете удались мои бородавки, – живые! Это они реализмом зовут.

А насчет помешательства, так у нас прошлого года многих в сумасшедшие записали. И каким слогом: «При таком, дескать, самобытном таланте... и

reunir *des bons mots*³ de Voltaire, mas receio que isso pareça inosso aos nossos leitores. Quem precisa de Voltaire agora? É a época dos patetas, e não dos Voltaires! Ficam se dando socos uns nos outros, até cair o último dente! Pois bem, aqui está toda a minha atividade literária. Isso sem contar as cartas que envio gratuitamente às redações, e com minha assinatura completa. Sem exceção, ofereço conselhos e sermões, faço críticas e indico o melhor caminho. Na semana passada, enviei a quadragésima carta em dois anos a uma redação; gastei quatro rublos só em selos postais. Tenho um gênio ruim, aí é que está.

13

Creio que o pintor não desenhou meu retrato pelo bem da literatura, mas por causa das minhas duas verrugas simétricas na testa: é um fenômeno, diz ele. Não há ideias, então agora se viram com fenômenos. Mas como minhas verrugas saíram bem em seu retrato, parecem vivas! É o que chamam de realismo.

A propósito de loucura, muitos entre os nossos literatos foram registrados como loucos no ano passado. E com um estilo e tanto: “Dizem que era um talento

3 Do francês, “palavras espirituosas”, “tiradas”. No original, como habitualmente ocorre em russo, foi grafado pela pronúncia: “bonmô”.

вот что под самый конец оказалось... впрочем, давно уже надо было предвидеть...» Это еще довольно хитро; так что с точки частого искусства даже и похвалить можно. Ну а те вдруг еще умней воротились. То-то, свести-то с ума у нас сведут, а умней-то еще никого не сделали.

Всех умней, по-моему, тот, кто хоть раз в месяц самого себя дураком назовет, – способность ныне неслыханная! Прежде, по крайности, дурак хоть раз в год знал про себя, что он дурак, ну а теперь ни-ни. И до того замешали дела, что дурака от умного не отличишь. Это они нарочно сделали.

Припоминается мне испанская острота, когда французы, два с половиною века назад, выстроили у себя первый сумасшедший дом: «Они заперли всех своих дураков в особенный дом, чтобы уверить, что сами они люди умные». Оно и впрямь:

genuíno e, no fim das contas, revelou-se... Porém, há tempos deveríamos ter adivinhado...”⁴ É tão astuto; de maneira que, do ponto de vista da arte pela arte, isso pode até ser elogiado. E com essa se saíram ainda mais inteligentes. Pois é, loucos sabem nos tornar, mas até agora não deixaram ninguém mais inteligente.

O mais inteligente, a meu ver, é aquele que ao menos uma vez por mês se chama de imbecil – uma habilidade da qual não se tem notícia agora! Antes, em último caso, o imbecil tomava consciência da própria imbecilidade ao menos uma vez por ano, mas, agora, jamais. A coisa ficou tão confusa que não se pode mais distinguir o imbecil do inteligente. E fizeram de caso pensado.

Recordo-me de um dito espanhol muito espirituoso, do tempo em que os franceses, dois séculos e meio atrás, construíram seu primeiro hospício: “Trancafiam todos os imbecis em uma casa reservada para se convencerem de que eles mesmos eram inteligentes”.

4 Como pontua a edição russa (*op. cit.*), trata-se de uma resposta de Dostoiévski a uma resenha sobre *Os demônios* (1872), publicada em *Informativos da bolsa* (*Birjevye viédomosti*) em 24 março de 1872. Na crítica, o conteúdo do romance é comparado com os devaneios de Popríschin, personagem de *Diário de um louco* (1835), de Gógol.

тем, что другого запрешь в сумасшедший, своего ума не докажешь. «К. с ума сошел, значит, теперь мы умные». Нет, еще не значит.

Впрочем, черт... и что я с своим умом развозился: брюзжу, брюзжу. Даже служанке надоел. Вчера заходил приятель: «У тебя, говорит, слог меняется, рубленый. Рубишь, рубишь – и вводное предложение, потом к вводному еще вводное, потом в скобках еще что-нибудь вставишь, а потом опять зарубишь, зарубишь...»

16 Приятель прав. Со мной что-то странное происходит. И характер меняется, и голова болит. Я начинаю видеть и слышать какие-то странные вещи. Не то чтобы голоса, а так как будто кто подле: «Бобок, бобок, бобок!»

Какой такой бобок? Надо развлечься.

∞

Ходил развлекаться, попал на похороны. Дальний родственник. Коллежский, однако, советник. Вдова, пять дочерей, все девицы. Ведь это только

Mas uma coisa é certa: trancafiar alguém no hospício não é prova de inteligência. “K. enlouqueceu, significa que agora somos inteligentes.” Não, ainda não significa isso.

Ah, com os diabos... eu e minha cabeça em trapalhadas: queixas e mais queixas. Até a criada dei de amolar. Ontem um amigo deu uma chegadoinha aqui e disse: “Teu estilo está mudado, ficou entrecortado. Cortas aqui, cortas ali – primeiro vem uma oração intercalada, depois outra intercalada, então acrescentas algo nos parênteses, e aí voltas a cortar, e cortar...”

Meu amigo tem razão. Algo estranho está acontecendo comigo. O caráter está mudando, a cabeça anda doendo. Começo a ver e a ouvir algumas coisas esquisitas. Não são exatamente vozes, mas como se alguém estivesse bem perto: “Bobók, bobók, bobók!”

O que será este *bobók*? Preciso me distrair um pouco.

∞

Andei me distraindo e acabei num funeral. Um parente distante. No entanto, um conselheiro do colegiado.⁵ Uma viúva e cinco filhas, todas solteiras. Só os sapatos quanto

5 Conselheiro do colegiado, título civil de 6ª classe. O funcionalismo público tsarista se estruturava em ordem decrescente: o primeiro grau era o mais alto e o décimo-quarto o mais baixo.